O futuro é digital

Como as inovações tecnológicas irão afetar as relações dentro das empresas

Entrevista a Thais Gebrim

A Tecnologia da Informação está inserida no dia-a-dia, seja quando ligamos a televisão, damos a partida no carro ou falamos ao telefone. Mais do que isso, o avanço tecnológico trouxe ambientes virtuais que influenciam diretamente o comportamento da sociedade. Mas como essas inovações estão mudando as relações dentro das empresas? Como os gestores de pessoas podem extrair o que há de melhor em TI? É sobre isso que Cezar Taurion, gerente de novas tecnologias aplicadas da IBM Brasil, falará na palestra *Existe Vida dentro dos Chips? Negócios e Trabalho no Mundo Virtual*, no dia 22 de agosto, durante o CONARH 2007 ABRH.

Como usar a tecnologia a favor da empresa e do indivíduo? A propósito, o RH ainda resiste ao uso de tecnologia?

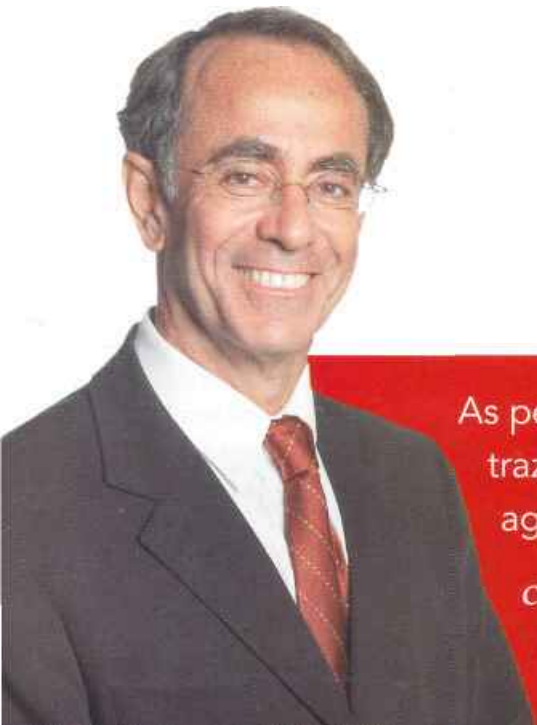
Os profissionais de recursos humanos, assim como as outras pessoas, usam TI na sua forma mais ampla. O que talvez eles não saibam é explorá-la no dia-a-dia de trabalho. Redes sociais como Orktut e outras podem ser usadas no recrutamento de pessoal ou na formação de comunidades específicas de interesse da empresa. No meu blog, por exemplo, há uma série de artigos em que falo dessas redes, de como elas afetam a vida dos funcionários e como o profissional de RH pode usá-las para contratar pessoas e interagir com elas. Em um mundo cada vez mais interconectado, há uma interdependência entre negócios e TI, que pode levar a profundas mudanças no mundo empresarial e gerar vantagens competitivas. Acredito que o maior erro seja utilizá-la apenas como uma ferramenta de redução de custos. Reduzir custos não é uma estratégia de negócios, e sim, uma obrigação.

O que determina a postura de um profissional de RH ou de um gestor de pessoas frente a essas **tecnologias?**

Existem áreas de RH mais conservadoras e outras mais dinâmicas, o que pode variar com a cultura e o contexto do segmento de atuação da empresa. Em setores muito burocratizados e afeitos a regras escritas, o RH mostra-se mais reativo; em setores mais dinâmicos, até por questões de adaptabilidade, é bastante proativo.

E isso é cada vez mais necessário com as novas formas de trabalho...

Numa sociedade em que a informação e o conhecimento são cada vez mais importantes e na qual a força de trabalho não precisa estar presente na linha de produção, as pessoas passam a trabalhar com horários mais flexíveis e em lugares remotos. Isso abre um novo desafio para os gestores: manter a agregação dos funcionários aos valores, missão, princípios éticos e morais da corporação, além das atividades operacionais, como reuniões para o compartilhamento de idéias. E as tecnologias de hoje abrem esse espaço. Agora, o gestor tem de dar mais credibilidade ao que as pessoas dizem. Se trabalho em casa e digo que estou trabalhando, o gestor tem de acreditar nisso, confiar no que vou entregar. Do outro lado, o profissional contratado também precisa mudar seu comportamento e gerenciar o fato de não ter mais horários, lugar e



As pessoas passam a trabalhar de lugares remotos. Isso traz um novo desafio para os gestores: manter a agregação dos funcionários aos valores da corporação

Cezar Taurion, gerente de novas tecnologias aplicadas da IBM Brasil

ambiente de trabalho nos moldes até aqui existentes.

O mundo virtual requer revisão da legislação trabalhista?

Para que a tecnologia flua de forma positiva, além das mudanças comportamentais, é preciso rever a legislação trabalhista, feita na época da sociedade industrial, que contempla uma linha de produção na qual todos tinham de estar na empresa no mesmo dia, no mesmo horário e local. Hoje, na sociedade da informação, muitos têm o computador como ferramenta de trabalho, o que permite trabalhar em horários diferentes e em qualquer lugar do mundo. Isso muda totalmente o relacionamento profissional e as formas de remuneração.

Sobre o Second Life e outros mundos virtuais, como as organizações no Brasil os têm utilizado em comparação com seu país de origem?

Estamos num processo de aprendizado. Muitas das primeiras iniciativas com o Second Life têm sido quase uma emulação do que estávamos acostumados a fazer. Por exemplo: nele, é possível fazer um curso, em que você tem um avatar e o apresentador usa PowerPoint. Mas a videoconferência já fazia isso de uma forma mais simplificada. Há algo além. É possível usar o mundo virtual para, por exemplo, saber como você se sente e qual é o seu comportamento em um cenário com o qual não está acostumado. Um estudante de psicologia pode procurar saber como é fazer parte de uma minoria, seja racial, étnica ou religiosa, participando de uma comunidade em que ele seja a minoria, e perceber como é tratado. Ou seja, permite criar simulações sobre aspectos da vida e comportamentais que vão se refletir em aprendizado e vivência diferenciados. O Second Life, que é a internet em terceira dimensão, e outros mundos virtuais abrem possibilidades fantásticas que, acredito, ainda não existem no Brasil ou no mundo.

Quais impactos os mundos virtuais já trouxeram para nossas vidas e nosso trabalho e quais ainda estão por vir?

Ainda não causaram impactos porque, por enquanto, é um jogo. As pessoas ainda estão "brincando" com mundos virtuais. Essas tecnologias caminham na direção de uma demanda dos seres humanos, que buscam cada vez mais a interação, mas que, ao mesmo tempo, não têm muita oportunidade de promovê-la pessoalmente. O "olho no olho" está se tornando raro. Isso pode ser importante também quando se pensa em pessoas com deficiências, que podem viver em um novo mundo na realidade virtual. Quanto ao impacto psicológico que sair desse mundo virtual e cair no mundo real pode trazer para o deficiente, não sei qual é. É difícil falar de futuro quando se trata de tecnologia que causa impacto comportamental.

Mais tecnologia

A tecnologia terá destaque também nas palestras:

- Quando a Tecnologia Transforma a Gestão de Pessoas, com Sara Behmer, vice-presidente de RH da Avon.
- Gestão de Carreira na Geração Digital, com Denize Athayde Dutra, consultora sênior do Instituto MVC, e Karla Lopes, desenhista instrucional da TAM Linhas Aéreas.
- O Que será Preciso para Atrair, Reter e Engajar o Capital Humano, com Emmett Seaborn (EUA), líder em desenvolvimento de capital intelectual da Towers Perrin.

Caminhamos para uma era totalmente digital? Estamos preparados para isso?

No ano passado, a sociedade produziu mais transistores que todos os grãos de arroz colhidos no planeta, no mesmo período. Claro que a má distribuição socioeconômica não permite a todos o acesso a estas tecnologias. Existem bilhões de pessoas no mundo que nunca fizeram uma única ligação telefônica. Porém, a digitalização é um fato e, nos dias atuais, é impossível separá-la dos negócios.

Como a tecnologia se encaixa no conceito de sustentabilidade?

É preciso rever os atuais modelos, valores e princípios econômicos e reestruturar a economia global, pois os modelos econômicos foram construídos sem a mínima preocupação com os princípios mais elementares da ecologia e do meio ambiente, o que gerou uma economia fora de sintonia com os ecossistemas naturais do planeta. Já existem estudos que apontam novos caminhos, baseados em princípios de sustentabilidade ecológica. A ênfase da produção de bens se deslocará - num curto espaço de tempo - da extração de recursos naturais para a reciclagem. E uma forte base para tudo isso é a tecnologia. Computadores embutidos nos novos equipamentos e otimizando o consumo de energia, sistemas rastreando objetos de modo a facilitar sua reciclagem são alguns exemplos.

Fonte: Melhor: Gestão de pessoas, ano 14, n. 237, p. 54-56, ago. 2007.